



European Nazarene
Bible College
Library

***O ARAUTO
da SANTIDADE***

ABRIL, 1992



PÁSCOA



— TEMPO DE RECOMEÇAR

"Ide, dizei aos seus discípulos, e a Pedro". Esta ideia pairou na mensagem do anjo às três mulheres, na manhã de Páscoa. Primeiro, ele disse-lhes: "Já ressuscitou, não está aqui."

Depois acrescentou: "Ide, dizei aos seus discípulos, e a Pedro" (Marcos 16:6-7).

Bem, mas como podia ele chamar a Pedro *discípulo*? Afinal, Pedro tinha negado o seu Senhor, por três vezes, com pragas e blasfêmias. Quando a situação exigia o *máximo*, Pedro deu o *mínimo*. Até o anjo anotou a sua falha covarde.

E Pedro também o sabia. Sem dúvida, a sua traição insensível tinha-lhe mil vezes ecoado na mente e feito um cadinho da sua alma.

Ele falhara! E fora também líder. Poderia o peso de todos os eventos desastrosos da sexta-feira santa desabar sobre a consciência de Pedro? O remorso queimava como úlcera no

coração. Ele fraquejara ante o ataque violento de hora após hora de agonia.

"E a Pedro".

Esta frase significava mais que designá-lo como um ex-discípulo. Afinal, Deus sabia como Pedro se sentia — e deu instruções especiais ao Seu mensageiro para estar certo de incluir Pedro no anúncio de quem o Cristo ressurrecto queria ver imediatamente. A esperança começa a circular! Pedro tinha abandonado o seu Senhor, mas o Senhor nunca o abandonara.

Os discípulos reuniram-se na Galileia. Jesus deu a Pedro uma oportunidade de recomeçar — e Pedro não a desperdiçou.

Porque, supõe você, teria sido Marcos a mencionar e preservar esta preciosa passagem da história sagrada? Recorde, Marcos fracassou como missionário. Falhou tanto que Paulo o despediu. Mas Deus, na Sua bondosa providência, concedeu a Marcos uma segunda

oportunidade. E desta vez ele agiu bem. Até Paulo ficou impressionado. Por isso, Marcos sabia que se tratava duma falha e duma oportunidade de recomeçar.

Talvez fosse a própria falha de Marcos a lembrar-lhe a mensagem transmitida pelo anjo: "Dizei aos seus discípulos, e a Pedro".

Não era de esperar ser Marcos o único a compartilhar conosco esta parte da mensagem de Páscoa?

O Salvador ressurrecto foi ao encontro de Pedro e Marcos no momento de maior necessidade — no ponto crítico de sua falha mais dolorosa e ferida mais profunda.

É tão típico do Senhor vir deste modo ao nosso encontro, no momento de maior necessidade. Este é o lugar mais apropriado para você receber o impacto do Cristo da Páscoa. A mensagem da Ressurreição ecoa hoje na brisa da primavera: "Dizei aos

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XXI — Número 4

Abril, 1992

**“Não vos assusteis;
buscais a Jesus,
o Nazareno,
que foi crucificado;
já ressuscitou,
não está aqui;
eis aqui o lugar
onde o puseram.
Mas ide, dizei aos
seus discípulos, e
a Pedro,
que ele vai adiante
de vós, para a
Galileia;
ali o vereis,
como ele vos disse”
(Marcos 16:6-7)**

seus discípulos, e a João, e a Antônio, e a Maria, e a Ana...” A Ressurreição não só tem grande consequência e importância histórica e teológica mas também grande influência pessoal em todos nós. A sua mensagem é que existe nova esperança para um novo começo. Podemos recomeçar, não para falhar como antes, mas para ter êxito como Pedro.

No seu livro mais recente, intitulado *Living with Your Dreams* (Vivendo com Seus Sonhos), o Dr. David Seamands diz: “Deus é o Alquimista Divino que pode tomar qualquer material — mesmo sucata do montão de lixo da vida — e, fundindo este refugio na chama pura dos Seus propósitos amorosos, devolve-o transformado em ouro”.

É esta a mensagem pascal para todos nós. ☐

—JERALD D. JOHNSON
Superintendente Geral

NESTE NÚMERO

PÁSCOA — TEMPO DE RECOMEÇAR	2
Jerald D. Johnson, Super. Geral	
TÚMULO ERRADO	4
Jorge de Barros	
O SENHOR DA VIDA E DA MORTE.....	6
Fletcher Spruce	
A PEDRA	6
Eudo T. de Almeida	
DOMINGO DE RAMOS	8
A. L. Valvassoura	
“ABA, PAI”	8
Acácio Pereira	
ENCONTRO ESTRANHO.....	10
David Pollock	
A OBEDIÊNCIA DE CRISTO E A JUSTIÇA DO HOMEM	11
Mildred Wynkoop	
DEFINIÇÃO DO AMOR	12
Everett L. Cattell	
A PÁSCOA MUDA TUDO	13
W. E. McCumber	
UM MOVIMENTO NO BRASIL	14
Louie E. Bustle	
MUROS E PORTAS DE JERUSALÉM	16
Lorraine O. Schultz	
EVANGELHO DO TÚMULO VAZIO	18
Ralph A. Mickel	
MUDANÇA DE PELE	20
Zilta C. Oliveira	
DOZE MANEIRAS DE MANTER AMIZADES	20
Antônio M. de Pina	
EIS-ME AQUI, ENVIA-O A ELE! (M. Jovem)	21
Jerry Porter	
COISAS PEQUENAS ORIGINAM AS GRANDES	22
Russell de Long	
A IGREJA NA TAILÂNDIA (P. Missionária)	23
N. Mejudhon	
A RESSURREIÇÃO DE CRISTO	24
Rony Cuxum	
POR QUE? (P. Devocional).....	25
J. B.	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	26

FOTOS: Capa — J. Barros; p.2—Providence Lithography.

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

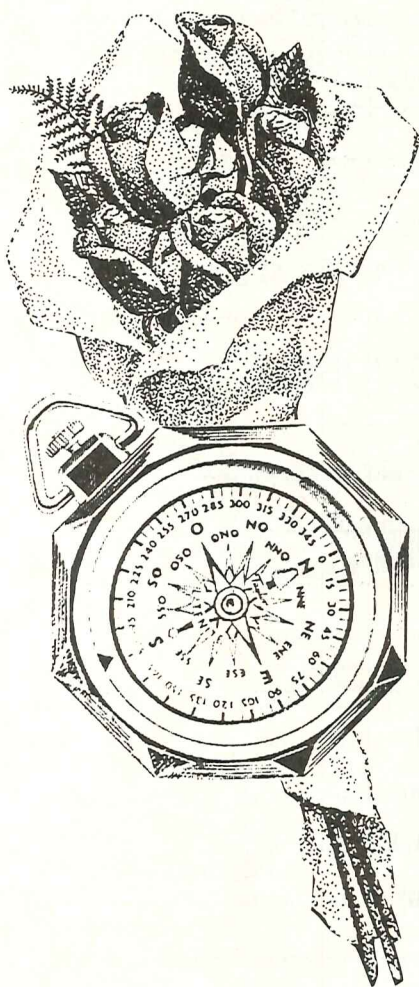
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

TÚMULO ERRADO



Deambulei pelo cemitério à procura do túmulo. Horas antes a viúva chamara e pedira-me um favor: podia comprar umas flores e levá-las à campa do marido? A minha amiga, já octagenária, vivia a centenas de quilómetros e, como nos natais anteriores, desejava um ramalhete de flores sobre o túmulo.

Mas eu tinha um problema naquele dia invernosso de Kansas City, centro dos E.U.A. O chão estava coberto de espessa camada de neve. Na maioria dos casos, os cemitérios norte-americanos são de campa rasa, tendo apenas uma placa de bronze a assinalar os túmulos. Como descobrir o lugar certo naquele mar gelado que me engolia os pés? Procurei ajuda, mas ninguém encontrei. Meus passos errantes traçados na neve eram o único sinal de presença humana. Após longo tempo de busca inútil, frustrado e friorento, decidi fazer um cálculo aproximado e deixei ali as flores. Dias depois, quando a neve derreteu, voltei ao lugar, só para satisfazer a curiosidade. Descobri que as flores tinham sido deixadas sobre a cova duma criança que falecera aos oito anos de idade, há quase um século.

Nesta Páscoa, cépticos ainda argumentam que as mulheres em busca do corpo de Jesus entraram em sepulcro errado. Atribuem este suposto erro ao estado emocional das três Marias e ao facto de que elas tinham ido de madrugada, quando ainda escuro (Lucas 24:1). Sendo assim, concluem os descrentes, Jesus não ressuscitou...

A ausência de Jesus do túmulo nunca foi dos argumentos mais fortes da Sua ressurreição. Mãos humanas levam o corpo à terra; mãos humanas podem também removê-lo, por razões justificáveis ou criminosas. Se você hoje quisesse levar flores ao túmulo de Jesus, teria problemas bem semelhantes ao meu: ser-lhe-ia difícil a localização exacta. É certo que um

guia turístico poderia agora acompanhá-lo a santuário em Israel onde brochuras e até clérigos garantem ficar o Santo Sepulcro. Mas há nisso mais especulação que certeza. Até nessa imprecisão de lugar se vê a mão de Deus preservando o povo de mais uma fonte de idolatria.

O anjo que aludiu ao lugar em que Jesus esteve —“onde O puseram”—, referiu-se também ao lugar em que Ele está: “ali O vereis” (Marcos 16:7). O que o túmulo ainda nega à curiosidade turística, a Presença oferece de forma clara ao penitente. Em vez de corpo inerte e manipulável, avulta-se uma Pessoa que “vai adiante de vós”, viva e dinâmica.

Por séculos, o Sudário de Turim foi venerado como testemunha da crucificação e do sofrimento pascal de Jesus. Conclusão científica recente desacreditou a relíquia, situando-a na categoria de fraude. Mas a sorte de objectos e lugares arqueológicos não pode determinar a veracidade do milagre da Páscoa. Não é na busca do túmulo para a oferta de flores saudosas que deve concentrar-se o culto a Jesus Cristo. É indo ao lugar em que Ele está. “Por que buscais o Vivente entre os mortos?”, estranhou um anjo na primeira Páscoa (Lucas 24:5).

O reparo pode ser ainda feito, dada a tendência de se re-examinar a Páscoa com a lupa do historiador, o microscópio do cientista ou a picareta do arqueólogo. “Vimos o Senhor”, garantiram os discípulos a um Tomé duvidoso (João 20:25). É de joelhos ante o Cristo ressurrecto que, humilde e reverentemente, quero deixar hoje as minhas flores. □

— JORGE DE BARROS



FOMOS
REDIMIDOS

POR BOM
PREÇO

1 CORÍNTIOS 6:20

O SENHOR DA VIDA E DA MORTE



✕ Jesus tinha que ser o Mestre da morte se estava para ser o Mestre da vida. Ele não podia conquistar uma sem conquistar a outra. A Sua supremacia capacitou-O para vencer tanto a vida como a morte — e nós que O seguimos podemos desfrutar da mesma vitória. ✕ Quando Lázaro se achava moribundo, Jesus podia ter evitado a sua morte, mas não o fez. Avisado de que o Seu bom amigo estava muito doente, Jesus não se esforçou em ajudar. Com efeito, ficou por mais dois dias no lugar onde Se encontrava e, depois, seguiu em direcção oposta (João 11:4,6). Há momentos, mesmo hoje, em que os nossos seres queridos morrem, apesar de nossas mais fervorosas orações. A morte é destino comum de todos. ✕ Mas Jesus permitiu que Lázaro morresse porque tinha lições a ministrar. Há lições que são vinculadas mais fortemente na morte que na vida: “E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis” (v.15). Jesus quer que nós saibamos não só como viver mas também como morrer; e como enfrentar a morte em nós próprios e em nossos queridos. Deseja que O reconheçamos Senhor da morte e da vida. ✕ Jesus permitiu que a morte acomesse mesmo aos que mais amava. A Sua intimidade com a família de Betânia não podia isentá-la da sombra da morte. Nem era isto sinal de indiferença da parte do Senhor perante necessidades de Seus amigos. A morte não é indício de que Deus se ausentou. Pode ser sinal de que Deus está a chamar e alguém ouve e responde a essa chamada. ✕ Jesus foi bastante humano para chorar perante a morte (v.35). Ele nunca é o Messias desinteressado, profissional. É o Senhor compassivo, amoroso, que Se entristece e chora, que se comove com o nosso sofrimento e compartilha nossas aflições.

*Em meu ser habita Cristo o Senhor!
Em meu ser habita; que imenso amor!
Jamais me desampara, Ele prometeu
Sempre estar comigo! Jesus é meu!
(L. e A., 362)*

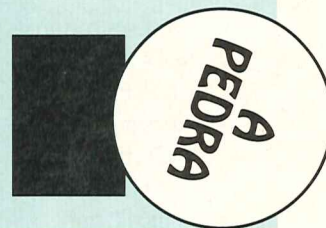
✕ Lázaro vivia em atmosfera elevada quando Jesus o ressuscitou. Assim como Maria e Marta! Vejamo-los depois deste incidente, com Jesus em sua casa — Marta servindo os melhores pratos, Maria derramando o seu perfume mais caro nos pés do Mestre; e Lázaro, bem junto d'Ele, escutando mais palavras de vida, agora sem temor do ferrete da morte! ✕ Maravilhoso Salvador! Venceu tanto a vida como a morte. E como Ele também nós podemos ser vitoriosos! □

—FLETCHER SPRUCE

A Semana Santa é fértil em lições para o quotidiano. Outros evangelistas mencionam a pedra removida mas só Marcos relata a preocupação das mulheres: “Quem nos revolverá a pedra?” (Marcos 16:3).

A pedra colocada por José de Arimateia parece-nos como um ponto final no drama, caso encerrado. Involuntariamente, ele tapava ou parecia obstruir a Verdade. Fora essa a intenção clara dos sacerdotes e fariseus quando pediram guardas para vigiar a sepultura. Entretanto, a Verdade ultrajada e cravada na cruz iria ressuscitar. Fora desfigurada ou disfarçada com a capa escarlate (Mateus 27:28), artifício grotesco ainda hoje repetido quando usamos gestos teatrais, ensaiados para impressionar. Paulo dizia: “... nem falsificando a Palavra de Deus... Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor” (II Coríntios 4:1-5).

Em certo sentido, a pedra simboliza a tradição, o legalismo, a superstição, ainda poderosos empecilhos na divulgação da Verdade. Como as mulheres que foram ao sepulcro, também nós temos uma preocupação — como fazer chegar a Verdade aos corações, na sua simplicidade e



poder regenerativo. Elas que sempre estiveram perto de Jesus, auxiliando com carinho e generosidade (Lucas 8:1-3), encaravam agora um impasse na continuação do seu ministério: a pedra e como removê-la. Entretanto, aproximando-se do sepulcro, "olhando viram que já a pedra estava revolvida; e era muito grande" (v.4).

Quantas coisas boas poderíamos fazer se não fossem as pedras colocadas no caminho algumas vezes intencionalmente! Quantas alegrias tardiamente descobertas, por andarmos de cabeça baixa e desanimados! A pedra que tapava o sepulcro era grande, mas estava removida. Muitos sofrem antecipando dificuldades já solucionadas por Deus. Olhamos para circunstâncias, homens, amigos, até irmãos; e, como os discípulos de outrora, concluímos: "... e nós esperávamos" (Lucas 24:31).

Olhos levantados, uma atitude desejável e positiva para discípulos de Jesus. Isaías entrou no templo, talvez preocupado com a morte recente do rei e com o problema da sucessão. Ele confessa ter visto "o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono" (Isaías 6:1). Somente com olhos erguidos se contempla um alto e sublime trono; e dessa visão o profeta recebeu pureza e a consequente disposição missionária: "Eis-me

aqui, envia-me a mim". Se esta experiência tem inspirado a tantos para o ministério, que todos nós tenhamos os olhos levantados para o alto e sublime trono! Isaías ficou desde então sem "pedras" que impedissem a sua vocação. Também Jesus, diante do sepulcro de Lázaro, tinha a enorme pedra de quatro dias de aparente atraso. Mas, "levantando os olhos para o céu", desfez toda a dúvida de Marta; e Lázaro saiu para fora (João 11:4-21). O "já cheira mal" era a grande pedra de Marta e, por certo, de todos os presentes; pedra de proporções humanamente intransponíveis (v. 39).

O problema de "pedras" existe ainda, obstruindo as boas obras. Notícia-se que há muito alimento armazenado, oferecido para famintos no mundo. Mas a burocracia (que grande pedra!) faz que o suprimento apodreça a maioria das vezes.

Na vida espiritual abundam "pedras" que atrapalham o crescimento. Muitas delas em nossa imaginação, num juízo errado de valores, na incredulidade. "Que é isto para tantos?", "Já cheira mal", "Quem nos revolverá a pedra?" —são "pedras" que, como tantas outras, têm dificultado a vida espiritual e impedido a obra do Senhor. Muitos têm uma vida espiritual pobre porque não levantam os olhos para a Rocha que é mais

alta do que eu" (Salmo 61:2). Várias "pedras" são imaginadas como aquela criança que entrou pela casa dentro, gritando ter um cachorro no encalce. Abraçada à mãe, continuava chorando histericamente. Tentando acalmá-la, a mãe disse-lhe que o cão ficara fora, mas ela, batendo no peito, gritou: "Está cá dentro, mamã!"

Os israelitas "levantaram os seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito" (Êxodo 14:10). Temos a tendência de levantar os olhos para o que é material; e isso traz temores nem sempre justificáveis, visto Deus estar já trabalhando a nosso favor — "Os filhos de Israel passaram pelo meio do mar, em seco" (Êxodo 10:16). Maravilhoso!

Chegou a Páscoa. Regozijemo-nos porque, a despeito de possíveis pedras no caminho, a pior foi removida, pois Ele ressuscitou. Aleluia!

*Stá vivo, vivo,
Cristo Redentor!
No meu falar e no andar
Eu sinto Seu amor.
Stá vivo, vivo,
Dando salvação!
Eu sei que Cristo vive, sim;
Eu sei, pois vive em mim."
(L.A., 120). □*

—EUDO T. DE ALMEIDA

Domingo



de Ramos

—L. AGUIAR VALVASSOURA

“Bendito o que vem em nome do Senhor”.

Esta expressão de contentamento proferida pela boca da multidão encantada marcou hora magna na vida de Jesus Cristo.

**Depois de três anos pregando o evangelho do Reino,
Ele é recebido apoteoticamente em Jerusalém,
na chamada entrada triunfal.**

Mantos, palmas e ramos expressavam a euforia que se apossara daquele povo sofrido que via em Jesus a resposta para tanto de agonia e opressão. “Bendito o que vem em nome do Senhor!” soa como aceitação da Missão Libertadora do Homem de Nazaré.

Neste Domingo de Ramos, nós como cristãos do século XX, cercados de tanta evolução e modernismo, precisamos voltar os olhos para multidões que ainda esperam a entrada de Jesus em suas vidas. Ainda oprimidas, cativas, amarradas a tradições, enchem as mãos com pobres conquistas e, sem sentir, tornam-se escravas de si mesmas.

**“Aquele que vem em nome do Senhor”
vem para tirar o cativo do cativo.**

Ousadamente, desafiemos o cristão a lançar aos pés de Jesus tudo que lhe traga glória pessoal. Mantos e palmas, tesouros e honras devem ser tributados Àquele que é digno de todo o louvor.

**“BENDITO
O QUE
VEM
EM
NOME
DO
SENHOR!”**



I

mpressões fortes colhidas na infância perduram geralmente pela vida fora.

Recordo, por exemplo, a comoção que sentia ao ver uma imagem de Cristo vestida de púrpura, coroada de espinhos e com a cruz às costas num nicho escuro que havia no templo católico da minha aldeia. Durante a Semana Santa, o povo prostrava-se para a beijar e adorar. Na sexta-feira santa era levada num andor em procissão pelas ruas principais. De regresso ao santuário, um cônego explicava as últimas palavras que Cristo pronunciara na cruz.

Essa pregação fazia-me tremer. Sentia que os meus pecados eram a causa do sofrimento de Jesus. Mas ficava aliviado quando o pregador repetia as palavras do Mestre: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34) e “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (v.46).

Pelo que tinha aprendido no catecismo, também eu podia chamar a Deus “Pai Celestial”. Fora o próprio Jesus que ensinara aos discípulos: “Vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus...” (Mateus 6:9).

Evocando a história, a palavra “pai”, referindo-se a Deus, era raramente usada no judaísmo anterior ao Novo Testamento. Para os judeus do Antigo Testamento constituía falta de respeito dirigir-se a Deus com a palavra “Aba” (Pai). Consideravam-no como Rei do universo, mas que o governava à distância. Daí as suas orações não passarem de formulários vazios decretados pela rotina.

Foi com a vinda de Jesus, falando com Deus como um filho

“ABA, PAI”

a seu pai e usando a mesma simplicidade, carinho e confiança das crianças, que o termo ganhou nova intimidade. Tornou-se uma revelação autêntica do mistério da vida divina: a paternidade de Deus indissolivelmente unida à filiação de Jesus Cristo.

“Aba”, termo aramaico usado sobretudo nas comunidades orientais, é chave para se entender a identidade e a autoridade de Jesus. Entre os evangelistas, apenas Marcos o menciona (14:36). Ora foi precisamente de Jesus, o Filho, que o homem recebeu o ensino e o poder de invocar Deus como Pai. Por isso, todos nós temos hoje acesso a Deus por intermédio de Cristo.

“Invocar Deus como Pai significa que o homem se reconhece como filho com pleno acesso à Sua presença; que rejeita, a todos os níveis, uma vida em orfandade; que se nega a flutuar sobre o nada e a caminhar sem rumo; que coloca a vida nas Suas mãos providenciais e que

confia na existência que se prolonga para o além-túmulo” (D. Solle).

Quando Jesus pronunciou na cruz a palavra Pai, resumiu toda a Sua missão redentora. Uniu a terra com o céu, através da escada do perdão: “Pai, perdoa...”, e abriu-nos a porta de acesso directo a Deus: “Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito”.

Nos primeiros anos do meu ministério sacerdotal, fui certa vez chamado com urgência para ministrar a um enfermo. Este sofria de doença incurável. Respirava com dificuldade. Aparentava não ouvir nem falar. Tinha de me apressar se não queria deixá-lo morrer sem os auxílios que lhe brindava a igreja. Mas parecia demasiado tarde para ajudar aquela alma.

Todavia, na expectativa de fazer alguma coisa, aproximei o ouvido da boca do enfermo e, então, consegui ouvir: “Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46). Eram

exactamente as mesmas palavras que Jesus pronunciara na cruz. Fiquei ciente de que ele tinha fé em Deus para O poder chamar *Pai*.

Nesse momento de tristeza, pensei que o enfermo, realmente, não precisava de absolvição humana nem de extrema-unção. Estava salvo pela fé em Cristo, a mesma fé que o levava a pronunciar: “Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito”. Tal experiência de fé dá acesso a uma paternidade alheia a ânsias de poder ou proclamação de autoridade. Aqui apenas impera o amor.

Se o moribundo não tivesse vivido nos caminhos de Deus, nesse momento seria já tarde: pereceria para sempre. Os recursos da igreja que eu representava mostraram-se ineficazes. Aliás, a salvação não depende de rituais, boas obras, dogmas ou confissões a homens, mas somente do sacrifício de Cristo no Calvário, em que todos participamos por fé n’Ele. “O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (I João 1:7).

Enfim, “não tratamos aqui de rescindir a nossa ligação tradicional com o símbolo *pai*, mas sim de limpá-lo das perturbações e deturpações sombrias com que obscurecem as relações degeneradas entre muitos pais e filhos” (O. H. Pesch).

Realmente a palavra “Pai” que Jesus pronunciara no Calvário revelou o dom total do Filho que se entrega ao Pai em obediência. Constitui o veículo da revelação divina, que é relação mútua Pai-Filho, no Espírito de Amor. E só quem é verdadeiro filho e se identifica com os requisitos do “Reino” pode chamar a Deus *Aba, Pai*. □

—ACÁCIO PEREIRA

No curso de meus anos de serviço como capelão nazareno numa base militar da Coreia, recebi numa quinta-feira de manhã um telefonema dum oficial: "Capelão, necessitamos que venha para falar com um soldado antes que seja demasiado tarde. Está a tornar-nos loucos!"

"Estarei lá em alguns minutos", respondi.

Quando entrei na sala, já me aguardava um jovem oficial que acrescentou: "Que bom ter vindo! Aqui tem a chave da capela. Lá o espera o soldado de quem falamos ao telefone. Oxalá possa fazer alguma coisa!"

Quando cheguei à capela e encontrei o jovem, olhei para a placa que tinha ao peito e tratei-o pelo nome: "Vamos, Luis, penso que precisamos falar!"

"Sim", respondeu, "e creio que só o senhor me pode ajudar."

Começamos com dados gerais. Ele era natural de Kansas City, Missouri. Tinha passado parte da infância na área metropolitana dessa cidade. Contou-me como se tinha alistado no exército.

Aos oito anos de idade fora sequestrado e maltratado fisicamente pelos captores. Também tinha sofrido no lar. Na idade própria decidiu alistar-se no exército "para esquecer o passado e começar nova vida". Mas não a conseguiu encontrar.

Enquanto conversávamos tive a estranha sensação de que mais alguém estava conosco. Não tinha medo, apenas me sentia um pouco inquieto.

Então perguntei-lhe:

—Não sentes como se mais alguém estivesse aqui?

—Claro, não estamos sós. —Por que dizes isso? Que se passa?

—Ouço uma voz que me diz para saltar pela janela. Ouço passos que sobem e descem pelas escadas, o som de portas a bater, além de outros ruídos estranhos.

Então comecei a falar-lhe de Jesus Cristo e, pouco a pouco, a face do soldado se alterava.

—Que se passa, Luis? Vejo que estás confuso e perplexo...

—Nada ouço do que diz! É como se alguém me estivesse a tapar os ouvidos... posso ver o movimento dos seus lábios, mas não ouço o que diz. Não me posso mexer, sinto o corpo muito pesado.

—Vou fazer algo que te poderá parecer estranho. Fica sentado e em breve me poderás ouvir bem.

Pedi em oração ao Senhor que repreendesse o demónio que, obviamente, estava a atormentar o soldado. Terminada a oração, continuamos a falar e ele passou a ouvir-me muito bem.

Então contou-me que nos primeiros anos de adolescente, quando vivia em Olathe, Kansas, tinha participado na adoração a satanás. Chegara a beber sangue de cabra e humano, de sacrifícios, e participara em outras práticas das ciências ocultas. E prosseguiu:

—Tenho procurado desfazer o pacto com o diabo, mas em vão. Ele continua a perseguir-me por toda a parte.

—Em que consistiu o pacto?

—Prometi vingar-me dos meus captores e dos que me fizeram sofrer. Mas agora sinto o impulso de atacar os meus companheiros recrutas e até o sargento.

Falei-lhe acerca de Cristo e do Seu poder para desfazer esse pacto. Apresentei-lhe a mensagem da salvação. E nesse momento Luis aceitou Cristo como Senhor e Salvador. Experimentei imediatamente uma profunda mudança. Disse que sentia como se um peso enorme lhe tivesse sido retirado dos ombros.

Ofereci-lhe uma Bíblia e recomendei-lhe que a começasse a ler no Evangelho de João. Ele declarou que era a primeira vez, depois de muitos anos, que podia ler a Bíblia, embora se sentisse um pouco estranho mas muito contente.

Jesus disse: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8:31-32). Graças a Deus pela liberdade que Cristo nos deu no dia em que fomos salvos! □



ENCONTRO ESTRANHO

—DAVID POLLOCK

OBEDIÊNCIA DE CRISTO E A JUSTIÇA DO HOMEM

—MILDRED B. WYNKOOP

Tem-se falado muito acerca da obediência activa e passiva de Cristo. Com a Sua morte, não só paga a culpa de nossos pecados passados, presentes e futuros mas também a Sua vida activa de obediência é transferida para a “nossa conta”; de modo que “a nossa justiça de farrapos imundos” fica coberta e substituída pela justiça pessoal de Cristo.

O tema da “substituição” encontra-se estampado em toda esta teologia. Sobressai tanto que a purificação pelo sangue de Cristo fica quase obscurecida e a libertação do pecado é praticamente negada. A substituição é uma verdade bíblica, mas o seu significado deve ser exegeticamente determinado para que não se perca o seu verdadeiro sentido e a vinculação com outras verdades. Nunca vem mencionado nas Escrituras que a santidade de carácter se possa transferir de uma pessoa para outra — nem tal coisa seria possível. A morte de Cristo substituiu o nosso castigo, mas não a nossa santidade.

Esta teologia dá ênfase à “obra consumada por Cristo no Calvário”. Mas, dado o conceito exagerado e sem restrição bíblica da substituição, existe certa confusão acerca do que Jesus Cristo realizou. Encontrando-se a justificação e o carácter cristão incluídos na obra consumada de Cristo, que nos é aplicada, a nossa justiça pessoal e inteira santificação derivam incondicionalmente d’Ele. Quer dizer, não só a nossa justificação é “em Cristo”, mas a Sua própria obediência torna-se a *minha* justiça pessoal, sem em nada relacionar-se à vida que levo ou aos pecados que cometo.

A fraqueza deste critério salta à vista pelo emprego de expressões como “submissão ao Espírito Santo”, “a morte do eu”, “a transferência da justiça de Cristo para a nossa conta”, “repressão da natureza pecaminosa” e outras semelhantes. Esta terminologia indica uma relação muito superficial do Espírito Santo com o homem e um conceito psicologicamente errado da natureza humana. Nada disto se encontra na Bíblia. Ela não diz “rendei-vos” mas *apresentai-vos*; não “possuídos” mas *cheios*; não “reprimidos” mas *confortados*. Os conceitos contidos ou expressados nestes contrastes são polos opostos e resultam de interpretações completamente diferentes da natureza do homem e da graça.

É muito significativo que no Novo Testamento nunca se mencione “render-se” ou algum de seus equivalentes, referindo-se ao relacionamento com o Espírito Santo. A Escritura não diz que os homens “estavam possuídos pelo Espírito Santo”. Em Juízes 6:34 declara: “Então o espírito do Senhor revestiu a Gedeão”. De igual modo “desceu sobre” os profetas. Mas o Novo Testamento ainda é mais específico: “Os homens são cheios do Espírito Santo”, guiados por, “corroborados, com poder, pelo seu Espírito, no homem interior” (Efésios 3:16); porém, nunca possuídos pelo Espírito Santo.

É irónico que uma ênfase exagerada ao Espírito Santo, descurando a Cristo, possa conduzir à perda tácita do conceito exacto sobre o Espírito Santo. A obra do Espírito é revelar a Cristo, apresentar os Seus mandatos ao coração humano, dirigir os homens para Cristo, glorificá-lo (João 14—16). O Espírito Santo é luz. Luz para se andar nela, não para a contemplar. A preocupação do Espírito é Cristo. Nunca se deve perder de vista esta verdade; de outra forma, cairemos no fanatismo que tanto tem prejudicado a igreja ao longo da história. □

Definição do Amor

João Wesley respondia aos seus detractores, afirmando que a sua doutrina sobre a perfeição cristã se resumia a: "Amarás ao teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua mente, com toda a tua alma e com todas as tuas forças".

Era uma vez um bispo meio excêntrico que gostava de percorrer disfarçado a sua diocese para observar o comportamento dos clérigos. Um dia chegou a certa localidade vestido de mendigo e bateu à porta da casa pastoral. Veio abrir a esposa do ministro, mulher que não perdia ocasião de ser "evangelista". Antes de dar a esmola perguntou-lhe se sabia quantos eram os mandamentos. "São onze", disse o bispo. "Enganas-te, são dez", respondeu a mulher com altivez. No dia seguinte, domingo, o bispo pregou nessa igreja. Olhando, significativamente, para a mulher, anunciou o texto do seu sermão: "Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros".

O Rev. Charles Jefferson, numa pregação sobre "O Novo Mandamento", diz que tinha examinado mais de duzentos volumes de sermões sem encontrar um sequer sobre este tema. No entanto, o amor é "a coisa mais excelente do mundo". As páginas de vinte séculos de história da igreja mostram que há um vazio enorme na pregação sobre o amor. Cada pregador deveria ler, duas ou três vezes por



ano, o grande sermão de Henry Drummond sobre o assunto e pregar, enfaticamente, sobre tão glorioso tema.

O apóstolo Paulo disse que "o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22).

Ouvimos, com frequência, ler este texto pronunciando a palavra "fruto" no plural, como se as coisas que se seguem fossem maçãs, peras, pêssegos, uvas, crescendo todas da mesma árvore. Esta interpretação torna mais obscuro o sentido do texto. Uma macieira pode dar diferentes espécies de frutos quanto à cor, forma e tamanho, mas todos são, fundamentalmente, da mesma família; por isso, são chamados maçãs. *O fruto do Espírito é o amor.* Mas o amor, como muitas outras palavras, é geralmente mal compreendido e usado no sentido de mero sentimentalismo,

conotação que empobrece o seu significado.

Amor é uma palavra forte. Tem uma grande riqueza de acepção. O Apóstolo esforça-se por explicá-lo e, depois de dizer que o fruto do Espírito é o amor, apresenta uma série de palavras que ajudam a sua interpretação. É como se dissesse: "O fruto do Espírito é o Amor, mas o amor é..." E então acrescenta oito definições do termo, duas das quais se referem a sentimentos e seis a acção. Esta proporção matemática é necessária porque, em geral, há tendência para o termo "amor" degenerar em simples sentimento. Há muita diferença entre o amor que dois adolescentes compartilham entre si e o amor entre dois indivíduos de meia idade em que um ficou inválido e precisa dos cuidados contínuos do outro. No segundo caso, o sentimento converteu-se em acção.

Os seis termos usados por Paulo para definir o amor como acção estão reunidos em três pares, cobrindo todas as relações possíveis nas quais se pode exprimir o amor como fruto do Espírito. Isto mostra que não há relação humana que não seja influenciada pela presença do Espírito no coração. Nós podemos apenas ter três tipos de relações: Primeiro, com Deus; segundo, com o próximo; e, terceiro, conosco. □

—EVERETT L. CATTELL



A PÁSCOA MUDA TUDO

—W. E. McCUMBER

Foi Jesus o Messias? Alguns teólogos e filósofos judeus argumentam que Ele não podia ter sido, porque o Messias mudaria tudo e Jesus nada mudou. Com a vinda do Messias, crêem eles, terminará a idade antiga do pecado e da morte e começará a nova era de santidade e vida. Visto que o mundo ainda está cheio de pecado, guerra e tristeza, o Messias está ainda por chegar.

A lógica deles omite um facto — a ressurreição de Jesus Cristo que muda tudo!

A Ressurreição declara que a morte de Cristo como expiação do pecado foi aceite por Deus. Através do mérito e do poder desta morte redentora, podemos ser perdoados, renovados e entrar na vida da nova era, aqui e agora.

A Ressurreição declara que a morte foi vencida. O triunfo de Jesus sobre a morte torna-se o triunfo dos Seus seguidores. Eles enfrentam a morte como promoção para a glória, não como rendição ao inimigo. João Wesley dizia dos primeiros metodistas: “Os nossos crentes morrem bem”.

O diário de Carlos Wesley refere-se a uma dessas mortes. Certa mulher de Dublin, identificada apenas como “nossa irmã Baker”, morreu. Na realidade, Carlos julgara que ela tinha “demasiado desdém pela morte” e censurou-a por isso. Mas quanto mais próximo da morte, mais confiança evidenciava essa irmã. O diário de Carlos de sábado, 31 de Outubro de 1747, regista:

“Ouvi as melhores notícias desde o nosso regresso — que a irmã Baker partiu vitoriosa. A alguém que lhe perguntou nessa manhã como se sentia, respondeu: “Corajosa, corajosa, nunca melhor!” Os sofrimentos da morte tinham-se operado nela, mas ela sorriu, dando as boas vindas ao mensageiro; ausentou-se do marido e dos filhos com serenidade; exprimiu grande satisfação por ter escolhido sofrer aflição com os filhos de Deus; fortaleceu aqueles que tinham feito a mesma escolha; e, pouco depois de adormecer, acordou no paraíso.”

Quando o poder do Cristo Ressurrecto capacita pessoas a viverem e morrerem com tal vitória, as Suas credenciais como Salvador da humanidade permanecem intactas e incontestáveis.

A nova época sobrepôs-se à antiga e um dia substitui-la-á completamente. O sol nasceu, as trevas passaram e nós estamos a caminhar para o meio-dia eterno. A Páscoa mudou tudo. □

UM MOVIMENTO NO BRASIL

—LOUIE E. BUSTLE



O poder e a presença de Deus manifestaram-se grandemente nas reuniões do Congresso de Evangelismo e do Concílio Regional, celebradas há pouco, em Quito, Equador. Cresce o movimento de Deus. Revela-se dando-nos visão, estratégia e rumo para a edificação do Seu Reino na América do Sul.

Isto, sem dúvida, é exactamente o que sucedeu no livro dos Actos dos Apóstolos. Quando o Espírito Santo Se apossou dos cristãos nascidos de novo, deu-lhes poder para pregar o evangelho e compartilhar com outros o que Deus realizara em suas vidas. É precisamente o que Deus fez com Saulo a caminho de Damasco. Deus provocou em Saulo uma mudança de cento e oitenta graus, transformando-o em Paulo, o grande líder da Igreja do Novo Testamento.

É isto mesmo o que Deus está a realizar hoje na Igreja do Nazareno da América do Sul. Durante esta última década do século vinte, Deus está orientando a Igreja a desenvolver uma estratégia e filosofia para impactar este continente para Cristo.

A orientação de Deus se evidencia na descoberta de novas formas para fazer crescer a igreja, sem o uso de fundos do exterior. O Senhor está revelando Sua vontade a pessoas que sentem a chamada divina para pregar o Evangelho de Jesus Cristo neste continente. Chamada para fazer discípulos e treiná-los, cumprindo o grande ministério para o qual Deus nos separou.

Necessitamos duma grande visão para podermos seguir a orientação que Deus nos está dando. Devemos avaliar as nossas prioridades no Impacto às Cidades Sul-americanas. Façamo-lo através dos distritos e das igrejas locais. Esta nova fé e

entusiasmo cooperam no cumprimento da visão que Deus nos deu. Nas últimas reuniões, vi a igreja brasileira captar a nova visão para impactar Brasil para Cristo. Muitos me disseram que regressavam ao Brasil como homens transformados.

Naturalmente, um dos pontos principais será com que rapidez nos movemos na direcção que Deus nos tem mostrado. Estamos a obedecer à visão que recebemos? Que tipo de visão temos? Em que direcção seguimos?

Para onde, realmente, querem ir, pastores e líderes brasileiros, nesta última década? Desejam impactar o Brasil, ou a vossa meta é apenas continuar crescendo no ritmo e sequência dos últimos anos? Estamos a pensar em somente organizar e fazer crescer igrejas grandes, ou queremos iniciar novos distritos e implantar novas igrejas em todo o Brasil?

Creio que a resposta a estas perguntas é que queremos impactar o Brasil com a mensagem de santidade. Podemos fazê-lo nestes últimos dias do século e ter uma explosão de crescimento na igreja em todo o continente.

Isto implica desenvolvermos uma estratégia para começar novos distritos, preparar novos líderes e semear novas igrejas. Sim, Deus quer impulsionar esta grande nação por causa do Seu Reino.

Como Director Regional, quero que todos os brasileiros saibam que podem contar com a minha ajuda. Juntos, vamos impactar a nação com um movimento denominacional, estabelecendo nos próximos anos uma grande igreja de santidade.

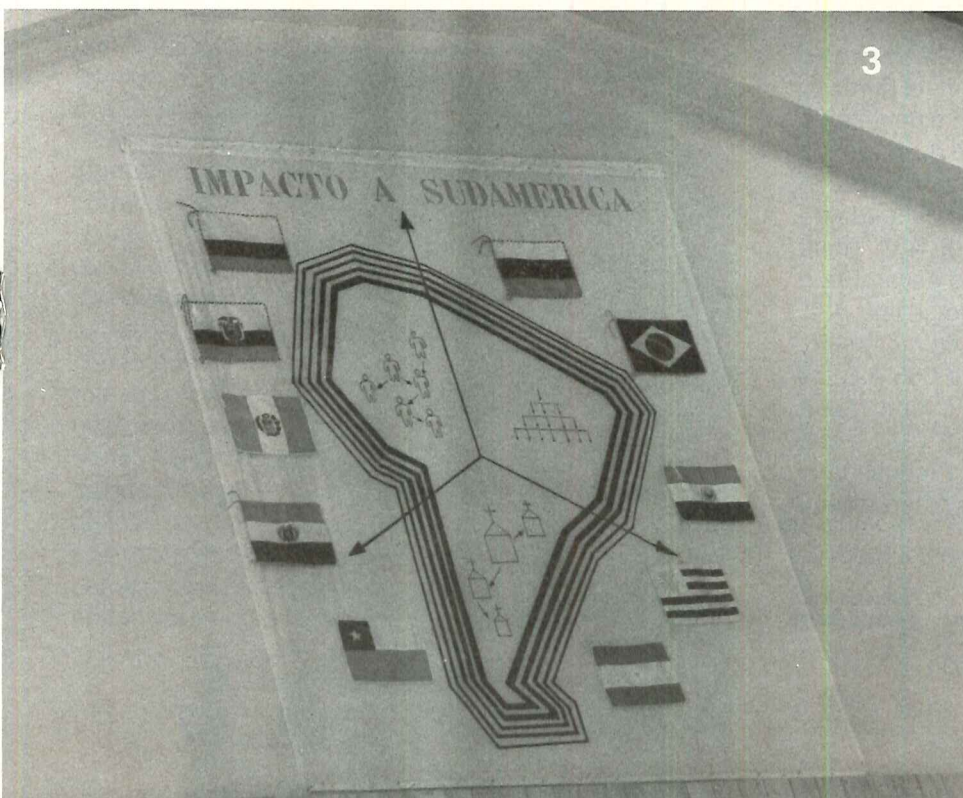
Pode a igreja contar com você? ☐



1



2



3

1
Líderes de vários países e da Sede Internacional da Igreja do Nazareno presentes à Conferência Regional da América do Sul.

2
Representantes de Distritos brasileiros indicaram à Conferência Regional o número de novas igrejas que, por fé, se comprometeram a organizar.

3
Uma Região com sonhos e planos inteligentes de **Impacto** extraordinário em todos os países da América do Sul.

MUROS E PORTAS DE JERUSALEM

—LORRAINE O. SCHULTZ,
missionária, professora e arqueóloga, trabalhou
por muitos anos como missionária nazarena em
Moçambique. Viajou extensivamente pelo
Oriente Médio, em pesquisas arqueológicas.
Autora de *Bases de Arqueologia Bíblica* (Novo
Testamento), a ser brevemente lançado em
português por Publicações Internacionais, a
Autora aceitou amavelmente o nosso convite
para participação regular nas páginas
de O ARAUTO DA SANTIDADE.



Introdução

☆ A antiga Jerusalém foi primeiro edificada na colina de Ofel, perto da nascente de Gion, ao sul da Cidade Velha. O muro mais antigo, conhecido como o Muro Jebuseu, foi construído com grandes pedras nos Meados da Idade do Bronze, cerca do ano 1800 A.C. Tinha aproximadamente dois metros e meio de largura e rodeava a antiga Jerusalém. No século sétimo A.C. construiu-se um muro novo para substituir o antigo, muitas vezes reparado. Quando em 586 A.C. os babilônios destruíram a cidade, o muro que a rodeava ficou muito danificado. Só em 1961 é que a arqueóloga Kathleen Kenyon o redescobriu quando fazia escavações em Jerusalém.

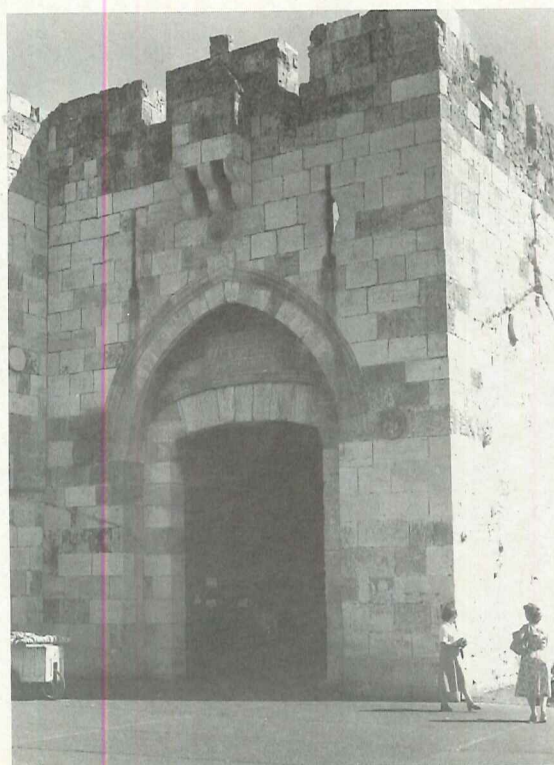
Porta de Jafa,
em Jerusalém.

I. No Tempo de Neemias

☆ Podemos considerar o capítulo terceiro de Neemias como uma fotocópia extraordinária da antiga Jerusalém. Neemias chegou à cidade em 445 A.C. e foi nomeado governador de Judá. Encontramo-lo aqui a reconstruir os muros de Jerusalém destruídos pelo exército babilónico em 586 A.C. Neste capítulo ele dá um relatório das reparações de mais de quarenta secções do muro, oito portas e várias torres.

☆ Começando pelo muro velho do norte (Primeiro Muro), e continuando à volta da cidade, menciona oito portas, algumas delas conhecidas por segundo ou terceiro nome: Porta do Gado (Porta Alta ou Benjamim), Porta do Peixe (Efraim), Porta Velha (Canto, Mishneh ou Jeshanah), Porta do Vale, Porta do Monturo, Porta da Fonte, Porta das Águas e Porta dos Cavalos. É interessante notar que os nomes das portas mencionados por Neemias se referem frequentemente a marcos situados *fora* da cidade, como a Porta do Vale, que fica em frente do Vale (Central) Tyropoeon. As torres mencionadas incluem a Torre Meah (Torre dos Cem), a Torre Hananel e a Torre das Fornalhas (Fornos). A Torre Hananel e a Torre Meah destinavam-se a proteger a entrada noroeste do Monte do Templo e parece terem sido construídas uma de cada lado da Porta do Peixe. Mais tarde construiu-se a Fortaleza Antónia de Herodes muito perto dessa entrada. A Torre das Fornalhas ficava ao sul da área do Templo. Ligava-se provavelmente à Rua dos Padeiros (Jeremias 37:21).

☆ A Porta do Vale e a Porta do Monturo situavam-se em frente da parte sul do Vale Tyropoeon. O muro parece novamente que volteava a norte através do Vale Cedron, diante do qual ficavam a Porta das Águas e a Porta dos Cavalos. Passando a área do Templo, o muro parece dirigir-se para ocidente. No melhor dos casos, Jerusalém era muito maior que qualquer outra cidade conhecida da Idade de Ferro.



II. Na Época do Novo Testamento

✧ Pelo historiador Josefo sabemos que existiam três muros em Jerusalém no fim do período do Segundo Templo (70 D.C.). O *Primeiro Muro* era o mais antigo e forte. Vinha de leste, desde a Torre de Fasaelus, e continuava para sul até a Porta Essénica no Vale Tyropoeon, assim chamada porque conduzia para sul até ao Mar Morto onde ficavam as comunidades dos essénios. Nas escavações levadas a cabo no verão de 1980, foi descoberta a base duma torre hasmoneia sustentando por sua vez, a base duma torre romana. Junto a esta descoberta encontrava-se uma porta romana. Seria esta a Porta dos Essénios mencionada por Josefo? O local torna-o muito possível. São duvidosas as datas deste Primeiro Muro, nos seus segmentos do ocidente e do norte.

✧ Josefo diz pouco acerca do *Segundo Muro* que muitos crêem ter sido construído por Herodes. Escavações revelaram que o Segundo Muro ia da área do palácio de Herodes, ao norte da antiga Porta de Damasco, continuando ao lado de pedreiras subterrâneas, depois seguia para sul em direcção à fortaleza Antónia com quatro torres, defendendo desta forma adequadamente a cidade.

✧ O *Terceiro Muro* foi construído por Herodes Agripa I cerca de 40-44 D.C. mais a sul que os outros muros. Na maioria dos casos, Jerusalém tinha sido atacada do norte. Por isso os três muros durante esse período localizavam-se a norte, nordeste e noroeste. Os muros do sul eram de estrutura mais simples. O Terceiro Muro estendia-se do oriente da Torre Psephinus, a mais importante das noventa torres construídas no Terceiro Muro, ao longo do Vale Cedron. Mais tarde este muro quase duplicou o tamanho da cidade. Escavações descobriram pelo menos seis secções do Terceiro Muro.

✧ Têm sido apresentadas várias medidas da circunferência destes muros. As mais exactas são: aproximadamente 4200 metros para o Primeiro Muro; quase 4500 com o presumido acrescento do Segundo Muro; e a circunferência alcançou quase 5500 metros com o Terceiro Muro.

✧ Dentro de poucos anos, como fora profetisado, Jerusalém cairia em mãos inimigas. Em 66 D.C. houve primeiro revoltas e depois guerra. Mas os romanos foram derrotados. Por três anos Jerusalém permaneceu independente. Moedas antigas de prata dessa época, que foram descobertas, têm inscritas estas palavras: "A Santa Jerusalém". Mas na primavera de 70 D.C. a cidade foi derrotada pelos romanos sob o comando de Tito. Abriu-se uma brecha no Terceiro Muro. Depois foi atacado o Segundo Muro. A nove de Agosto o Templo foi queimado. A cidade ficou destruída, excepto as três torres perto do palácio de Herodes. Foram poupadas para proteger o acampamento militar romano da Décima Legião. Jerusalém e a Palestina foram governadas por países estrangeiros durante mais de 1.800 anos.

III. Muros e Portas Actuais

✧ Em 1948 nasceu o país de Israel. Mas Jerusalém continuou dividida até a guerra de 1967 em que foi reunificada. Os judeus passaram a ter novamente acesso ao Muro Ocidental e à Região Hebraica da Cidade Antiga.

✧ Mas, quem construiu o muro e as portas da cidade como hoje se encontram? Em 1517 os turcos conquistaram Jerusalém. Em 1532 um sultão, Suleiman o Magnífico, começou a reconstruir e a restabelecer a Cidade Santa. Restaurou e construiu a maior parte dos muros e portas que hoje vemos. A tradição diz que ele teve um sonho. Quatro leões saltaram sobre ele. Os sábios disseram-lhe que Deus estava zangado porque a Cidade Santa permanecia em ruínas. Desta forma Suleiman deu ordens para se reconstruírem os muros e as portas da cidade. Os leões foram esculpidos na porta onde começou a edificação e a reconstrução.

✧ Existem sete portas abertas e uma fechada. Até 1917, ano em que os ingleses conquistaram a cidade, as portas usadas nesse tempo eram fechadas à chave todas as noites. Começaremos pela porta onde se iniciou o trabalho de reconstrução dos muros e portas da Cidade Santa.

✧ 1. A Porta dos Leões (Porta de Santo Estêvão), no muro oriental, é a nossa primeira porta aberta. A tradição diz que fica perto do local onde foi apedrejado Estêvão, o primeiro mártir cristão. Encontram-se ali dois leões esculpidos, um de cada lado da porta. A 7 de Junho de 1967 o exército de Israel entrou na Cidade Antiga e tomou de assalto o Muro Ocidental (de Lamentações). Começa aí a Via Dolorosa (Caminho da Cruz). Esta porta oferece limitado tráfico a carros.

✧ 2. A Porta de Herodes (Porta das Flores) enfrenta o norte na Rua Saladin, defronte dos correios gerais, na Jerusalém oriental. Na Idade Média os peregrinos procuravam nesta área a antiga casa de Herodes Antipas. Assim se originou o nome. Da plataforma do muro por cima da Porta de Herodes pode-se ver o Gólgota (Calvário de Gordon). A antiga Porta do Gado foi localizada nas proximidades desta porta. Ainda hoje se realizam ali, ocasionalmente, feiras de gado.

✧ 3. A Porta de Damasco (Porta do Pilar ou Coluna, Porta Siquém) é a mais bela das portas da Cidade Antiga. Foi construída em 1538 com os restos duma porta romana. O imperador Adriano colocara uma coluna de vitória precisamente dentro desta porta, quando conquistou a cidade em 135 D.C. Os árabes ainda usam este nome. Começa aqui o mercado norte da Antiga Cidade. É intenso o tráfico de pedestres.

✧ 4. A Porta Nova foi aberta em 1889 para facilitar aos novos residentes o acesso a Lugares Santos. No entanto, esteve fechada de 1948 a 1967. A sua forma e desenho são muito mais simples que as outras.

✧ 5. A Porta de Jafa (Porta do Amigo) foi construída em 1538-39, fazendo um ângulo de 90 graus com o

muro. A estrada em frente, virada a sul, conduz a Hebron, onde viveu Abraão, o "amigo de Deus". Para noroeste segue a estrada que leva a Jafa, antigo porto de Jopa. A porta tem a forma de fortaleza e cerca de um metro e meio de altura. Fica perto da Torre de Davi. Também esteve fechada de 1948 a 1967. Por ela passam muitos carros.

☆ 6. A Porta de Sião (Porta do Profeta Davi), no Muro do Sul, fica perto do túmulo tradicional do rei Davi, na colina ocidental. Foi construída em 1541 e fechada entre 1948-1967. Na Guerra de 1948, as forças judaicas entraram por esta porta para resgatar a pequena comunidade hebraica que vivia na cidade. Esta porta ainda hoje conserva algumas marcas visíveis da batalha. Do lado de fora da porta ficam os lugares tradicionais do Cenáculo e Pentecostes.

☆ 7. A Porta do Monturo (Porta dos Mouros) foi construída em 1540-41; e é a mais próxima do Monte do Templo e do Muro Ocidental (de Lamentações). É considerada a porta de entrada traseira de Jerusalém. A Porta do Monturo mais antiga situava-se provavelmente mais ao sul, no sopé do Ofel (colina oriental). Passando debaixo do "Pináculo do Templo" chegamos a uma porta fechada:

☆ 8. A Porta Oriental (Porta de Ouro), em frente do Monte das Oliveiras. É a porta por onde Jesus fez a Sua entrada triunfal na cidade, contígua ao Monte do Templo, do lado oriental. A porta que hoje vemos foi construída na época bizantina. Tem porta dupla: a da Misericórdia e a do Arrependimento. Ficou vedada por parede quando Suleiman, o Grande, reconstruiu os muros da Antiga Cidade. Conserva-se fechada desde 1530. De acordo com a tradição, qualquer país que tente abrir esta porta antes da vinda do Messias, será derrotado. Hoje continua uma porta fechada, majestosa e temerosa, enfrentando ao fundo o Vale Cedron e à distância o Jardim de Getsemani, bem como o altaneiro Monte das Oliveiras. Mesmo do lado de fora da Porta Oriental fica um cemitério muçulmano; e, diante da porta, do outro lado de Cedron, nas encostas do Monte das Oliveiras, situa-se um cemitério judaico. Tanto judeus como muçulmanos crêem que o Messias, quando vier, passará por esta porta. Os corpos ressuscitados segui-lo-ão. Zacarias resume o evento nestas palavras: "E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém, para o oriente; e o Monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul... Então virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor" (Zacarias 14:4-5). Profetiza-se que ocorrerão grandes eventos próximo desta Porta de Ouro. □

—RALPH A. MICKEL

Alguém, por escárneo, chamou ao Cristianismo "a religião do túmulo vazio", pensando ridicularizar a crença no Cristo Ressurrecto. Todavia, este título é mais correcto do que o inventor suspeitava. Podemos visitar um santuário antigo na China onde se encontra um monumento que marca o túmulo de Confúcio, defunto líder religioso, seguido hoje por milhões de adeptos. Numa pequena vila ao norte da Índia, encontra-se o sepulcro de Buda, um deus morto adorado por centenas de milhares. Os restos mortais de Maomé encontram-se num túmulo na Arábia e os de

Zoroaste na Pérsia. Mas o túmulo de Jesus está vazio. O anjo disse: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou... Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos" (Mateus 28:6-7).

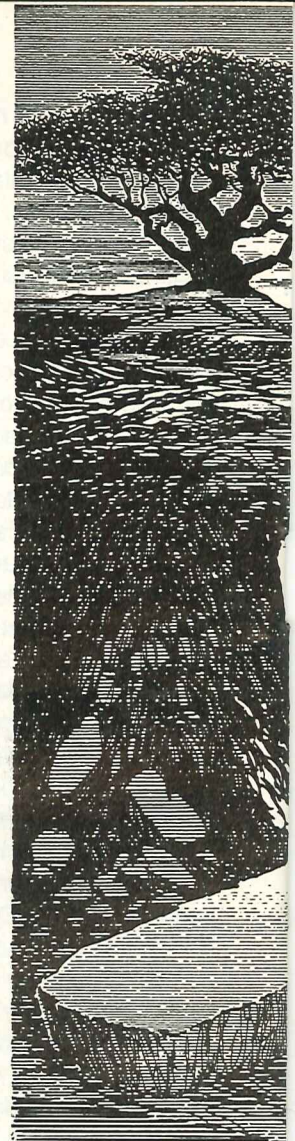
Assim, a mensagem do Cristianismo é o Evangelho do Túmulo Vazio.

A palavra *evangelho* significa "boas novas".

Nós vamos e contamos as boas novas que Jesus ressuscitou da morte, que o túmulo do jardim está vazio e que adoramos o Cristo Vivo. São boas notícias terem desaparecido as coisas que podem ferir a alma.

Os nossos pecados são perdoados porque Jesus morreu para os remover. Arrependidos, confessámo-los e, por causa do Calvário, eles foram purificados. Deste modo Jesus libertou-nos da culpa e do poder do pecado.

Desaparece a condenação. "O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para a nossa justificação" (Romanos 4:25). Isto





EVANGELHO DO TÚMULO VAZIO

significa que através da ressurreição de Cristo fomos justificados perante Deus e também na nossa maneira de viver. "A Conta Antiga" foi liquidada e não voltaremos a ser condenados por nossos pecados.

Deixa de existir a incerteza quando enfrentamos a eternidade. Cristo vive para ser experimentado por nós. Como Paulo escreveu: "Cristo em vós, esperança da glória" (Colossenses 1:27). Sabemos que o Cristo vivo veio ao nosso coração. Quando verdadeiramente cremos n'Ele, temos

certeza na alma. O apóstolo João declara-o assim: "Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho" (I João 5:10).

Também desaparece o temor da morte. Jesus aboliu a morte e trouxe à luz vida e imortalidade pelo evangelho (II Timóteo 1:10). Lemos ainda que Jesus morreu para livrar "todos os que, com medo da morte, estavam, por toda a vida, sujeitos à servidão" (Hebreus 2:15). Morte, inferno e sepulcro foram conquistados. Por isso, podemos dizer: "Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo" (Salmo 23:4).

Outro inimigo que pode ser removido porque Jesus ressuscitou da morte é a velha natureza pecaminosa, chamada carnalidade. Através de Cristo nós podemos despir-nos do velho homem do pecado com seus membros e revestir-nos do novo, que é à imagem de Cristo (Colossenses 3:9-10). Isto acontecerá ao experimentarmos uma ressurreição espiritual, na qual agora ressuscitamos com Cristo. Paulo diz no capítulo 6 de Romanos que esta morte e ressurreição podem ser nossas, se nos entregarmos completamente ao Senhor e nos considerarmos

mortos para o pecado mas vivos para Deus.

Além disso, as boas novas do túmulo vazio é que Jesus estará sempre conosco, mesmo até aos confins da terra (Mateus 28:20). Porque Jesus vive nós nunca precisamos de estar sós. Ele andarà conosco nas planícias, através de vales e outeiros, até chegarmos ao lar celestial.

Certo missionário em África ficou alarmado ao descobrir na sua congregação o chefe Kavaua, guerreiro duma tribo nativa. O homem era um conhecido lutador, sanguinolento e desordeiro. O culto terminou e a assistência dispersou. Mas naquela tarde, quando o missionário estava no escritório, Kavaua apareceu inesperadamente.

"Que desejas?", perguntou o missionário.

"Quero que me batize esta tarde. Tenho de me tornar cristão."

"Mas eu não posso, Kavaua", respondeu o missionário. "Tu estás totalmente desqualificado; as tuas mãos estão cheias de sangue; e regozijas-te em guerrear".

"Escute-me", clamou Kavaua. "Esta manhã ouvi-o pregar sobre paz, sendo eu um homem de guerra, e fiquei furioso. Desejei ir a casa e convocar os homens de guerra para o matarem. Mas perto dum cruzamento, uma voz soou dentro de mim: 'Vai para tua casa, Kavaua; vai para tua casa'. Por isso fui para minha casa e, procurando libertar-me desses sentimentos, deitei-me a dormir. Mal tinha fechado os olhos quando uma voz chamou pelo meu nome: 'Kavaua, Kavaua'. Levantei-me e gritei: 'Quem é?' Mas ninguém respondeu. Novamente procurei dormir e tornei a ouvir o meu nome, desta vez mais alto. Fui à volta da casa examinar o chão para ver se havia pegadas de quem me chamava. Mas, missionário, não havia qualquer sinal! Muito perturbado, procurei novamente dormir. Desta vez eu sonhei que uma voz me falou, chamando-me pelo nome. Reconheci no sonho que era a voz de Jesus. E Ele disse: 'Segue-me'. Por isso, aqui estou para seguir o seu Príncipe da Paz. Não haverá mais guerra."

A mensagem do túmulo vazio é que Jesus está vivo para se revelar a cada um de nós, não somente a favorecidos. Por isso cantamos com A. H. Ackley:

*Eu sei que Cristo vive, sim;
Eu sei, pois vive em mim.
(L.A., 120).*

MUDANÇA DE PELE

Jacó, ao morrer, abençoou os filhos.
A cada um associou o nome de um animal:

A Judá chamou leão;
a Dan, serpente;
a Benjamim, lobo;
a Naftali, servo;
A Issacar, jumento...

Cada animal tinha sua inclinação,
seus vícios e suas virtudes.

Certamente a mesma classificação se
aplicaria ainda hoje a muitos de nós.

Há um tipo que podia ser chamado de *castor*.

Na colônia dos castores, só existe um macho
dominante. Ele exibe sua agressividade para
com todos os machos de outras colônias e
para os jovens machos de sua própria,
quando atingem a maturidade.

Assim fica garantido o seu território.

Este seria também o vício dos que, para se
manterem em posição de domínio,
agridem os possíveis concorrentes.

Sob a metáfora escondem-se os que
destroem outros, espalhando boatos que
lhes diminuem a reputação e reforçam
a sua própria.

Há tantos que se escondem debaixo de
diferentes peles, pois não podem suportar os
que se lhes igualam ou superam em talento.

Houve, porém, Um, um somente, que deixou
a Sua glória, para solidarizar-se com
inferiores. O único que se revestiu de pele
inferior à Sua própria, para elevar e resgatar
o homem: Jesus Cristo.

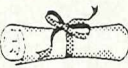
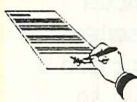
Ele se vestiu de homem para redimir o
homem, e não se perdeu
no processo humilhador.

O animal-homem tinha suas inclinações e
vícios e Ele tomou a pele humana para curá-
lo dessas inclinações e conceder-lhe
Suas próprias virtudes!

Entregue-se, com pele e tudo, a Jesus Cristo!

—ZILTA R. DE CARVALHO OLIVEIRA

12 MANEIRAS DE MANTER AMIZADES Amigos Crescem Juntos

	◀ Mantém contacto. Realça eventos positivos na vida dos teus amigos —e fala deles com apreço. ▶	
	◀ Convida-os à tua casa. Ajuda-os em trabalhos práticos. ▶	
	◀ Envolve-te em suas vidas. Convida-os à igreja. ▶	
	◀ Escreve-lhes. Ora por eles e suas necessidades. ▶	
	◀ Compartilha actividades. Passa tempo com eles em conversa amena e construtiva. ▶	
	◀ Leva-os a um passeio. Não tens de gastar uma fortuna. O dinheiro não compra amizades. ▶	

IGREJA DO NAZARENO — Jesus e Seus amigos em missão redentora

—ANTÓNIO M. DE PINA

É possível que alguns jovens confundam a resposta que o profeta Isaías deu à chamada de Deus, e digam: "Senhor, dou-Te graças porque me amas e me salvaste. Quero agradecer-Te o perdão de pecados mas, quanto a servir no ministério... Sim, Senhor... mas envia-o a ele; eu já tenho os meus planos, sonhos e alvos pessoais".

Apesar de escusas, temos hoje necessidade urgente de pessoas dispostas ao ministério. Esta necessidade é óbvia, particularmente na região em

que sirvo (México, América Central e Panamá). O mesmo, porém, se poderia dizer de todas as outras áreas mundiais.

1. Há uma tremenda *explosão demográfica* nos sete países que formam a minha área de trabalho. Em 1950 a população era apenas de 30 milhões de habitantes. Hoje, só na cidade do México há 20 milhões; e o total da região já ultrapassou os 106 milhões de habitantes. Estão previstos para o ano 2000 mais de 150 milhões. Podemos dizer que em 50 anos a população quintuplicou.

Como dado sociológico, esta informação é de muito interesse e até fascinante, se a

considerarmos de acordo com as implicações que tem ou poderia chegar a ter. Contudo, a informação é mais valiosa porque, como cristãos, examinamo-la à luz da responsabilidade da Grande Comissão e da presente realidade social e espiritual do povo.

2. Não só o aumento populacional nos mostra a necessidade urgente de jovens ministros, mas também o facto da *população ser cada vez mais jovem*. Na nossa região 54% dos habitantes têm menos de 19 anos de idade; 28% são jovens adultos de 20 a 39 anos. Quer dizer que 82% da população têm menos de 40 anos. Naturalmente, agradecemos a Deus pelos pastores mais idosos, de vasta experiência e que ministram com êxito no reino de Deus. Mas seria erro pensar que só eles poderão

satisfazer a necessidade de evangelizar. Precisamos com urgência de centenas de ministros jovens consagrados a Deus para proclamarem as boas novas da salvação.

3. Deus precisa da vivacidade da *juventude nazarena consagrada e disposta a servi-IO*, para fazer impacto na nossa geração. Uma explosão demográfica e uma população cada vez mais jovem requerem explosão de crescimento da igreja. Já não podemos falar de somar ou diminuir membros nem ficar satisfeitos com acrescentar ao rol uma ou duas igrejas. O mundo que nos rodeia exige uma nova agressividade da igreja no cumprimento da Grande Comissão. Esta agressividade é característica fundamental da juventude.

O desafio é grande, as bênçãos são incontáveis, mas continuamos a esperar... a esperar que se levanten jovens decididos a responder: "Eis-me aqui, Senhor, envia-me a mim". Jovens com carreira universitária ou não; com grandes recursos económicos ou nenhum poder aquisitivo; com apoio de amigos e vizinhos ou com oposição de parte da comunidade. O certo é que Deus precisa urgentemente de jovens dispostos a serem Seus ministros.

Jovem, a primeira pergunta a que deves responder perante os desafios de Deus é: Estou consagrado de tal forma que se Ele me chamar posso responder: "Sim, Senhor, eis-me aqui, envia-me a mim"? É evidente que, dada a grande necessidade que nos rodeia, Deus está a chamar jovens como tu. O requisito mais importante é a confirmação duma chamada de Deus. Alguns podem perguntar: "Mas, como saberei se Deus me chama?" Consideremos que a vontade de Deus se manifesta por cinco vozes:

- 1) A voz da Sua Palavra.
- 2) A voz interior que fala durante o tempo de oração.
- 3) A voz das pessoas que exercem autoridade sobre nós.
- 4) A voz dos conselhos de irmãos no Senhor.
- 5) A voz das portas que se abrem e fecham.

Deus não se manifestará por uma única voz, mas através de várias, para confirmar sem sombra de dúvida a necessidade que tem de Ti.

Como respondes a este desafio? Já colocaste incondicionalmente a tua vida nas mãos de Jesus, o Nazareno? Estarás disposto a iniciar uma missão... a começar estudos teológicos num programa por extensão... ou a entrar num instituto ou seminário teológico para te preparares?

Certamente não desejarás perder a oportunidade de dedicar a vida ao ministério, se Deus te chamar. Nenhuma alegria supera a de descobrir e obedecer a vontade de Deus. □

—JERRY PORTER



"...Eu tenho os meus planos, as minhas ilusões e alvos pessoais"

**EIS-ME
AQUI,
ENVIA-O
A ELE!**

O rei Salomão falava de "raposinhas que devastam os vinhedos" (Cant. de Salomão 2:15).

Com demasiada frequência concluímos que são as grandes coisas, a grande escolha, o grande acontecimento, os grandes planos e programas, ou o grande senhor Fulano, que traçam nosso êxito ou fracasso, riqueza ou pobreza, felicidade ou amargura.

No entanto, a verdadeira causa do êxito retumbante ou do fracasso reside na soma total de pequeninas coisas: pequenas decisões, pequenos acontecimentos e pessoas, aparentemente sem importância.

A tendência humana é exaltar os feitos grandiosos, esquecendo inúmeras realizações humildes. As pequenas coisas somadas umas às outras é que igualam ou superam as grandes.

Uma raposa adulta poderia devastar um vinhedo. Mas as raposinhas podem ainda fazer estrago mais rápido e total. Não há dúvida que devemos acautelar-nos das raposas grandes; mas é preciso recordar que as raposinhas também constituem ameaça.

As coisas pequeninas multiplicam-se rapidamente. Conta-se que certo fazendeiro tinha um cavalo que precisava de ferraduras novas. Levou-o ao ferreiro local e disse: "Este cavalo necessita ser ferrado. Não tenho dinheiro, porém disponho de bastante trigo. Eis o que lhe proponho: Se o senhor aceitar trigo em pagamento, dar-lhe-ei um grão pelo primeiro prego. E dobrarei essa quantia para cada prego seguinte: dois para o segundo, quatro para o terceiro, etc."

O ferreiro precisando de trigo e o fazendeiro sem dinheiro entraram em acordo. E assim o trabalho começou. Uma ferradura, oito pregos. Quatro ferraduras, trinta e dois. A um grão de trigo pelo primeiro prego, crescendo o pagamento em progressão matemática por cada prego sucessivo, sabem quantos grãos o fazendeiro teria de contar e pagar pelo trigésimo segundo prego? 2.147.483.648!

Se 100.000 grãos de trigo fazem um alqueire, seriam necessários mais de 20.000 alqueires para pagar o trabalho. E se o fazendeiro pode colher 50 alqueires por acre, teria de plantar, cultivar e colher 400 acres de trigo para pagar a conta.



COISAS PEQUENAS ORIGINAM AS

GRANDES

Sim, coisas pequeninas multiplicam-se rapidamente.

Bilhões de flocos de neve ou de gotas de chuva podem bloquear uma cidade ou causar um grande dilúvio. Milhões de pequenas moedas possibilitaram a construção de grandes edifícios comerciais. Minúscula mancha tuberculosa no pulmão pode arruinar todo o organismo. Uma pequena mordidura de cobra venenosa pode ocasionar a morte. As coisas pequeninas são importantes.

A Bíblia registra alguns incidentes desta natureza. Moisés dispunha duma varinha e ela operou maravilhas. A viúva de Sarepta tinha apenas um pouco de azeite numa botija, mas ele produziu grandes resultados. Sansão dispunha apenas duma pequena queixada de jumento, mas com ela matou milhares de filisteus. E Davi, com uma pequena funda e cinco pedrinhas, enfrentou e venceu o gigante Golias.

Jesus comentou a oferta da viúva, que deu tudo o que tinha: "Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes" (Marcos 12:43).

O pouco com Deus é muito. E o Salmista afirmava: "Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios" (Salmo 37:16). O profeta Zacarias exortava a não desprezarmos "o dia dos humildes começos" (4:10). São os pequenos actos repetidos que formam os hábitos que, por sua vez, nos formam ou deformam.

Muitas "raposinhas" — pequenos actos maus — podem minar-nos o carácter e levar nossas almas ao inferno. Escolas pequenas e boas podem forjar em nós carácter forte e conduzir-nos ao céu.

Portanto, nada de tolerância com as "raposinhas" que devastam. Não negligenciemos as pequenas escolhas que nos tornarão melhores e mais fortes.

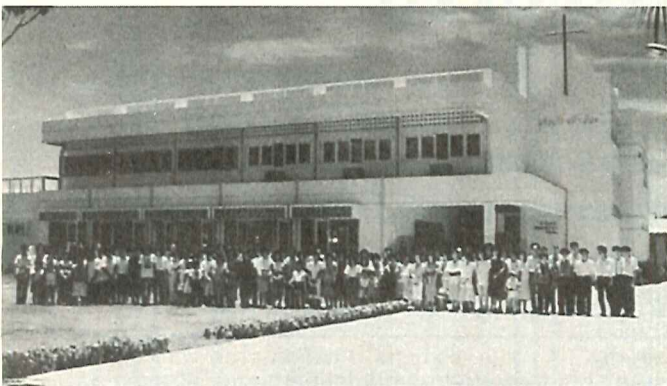
Cuidado com as pequenas coisas! Elas podem tornar-nos melhores ou piores, mais fortes ou mais fracos, mais ricos ou mais pobres. E dar-nos felicidade ou infortúnio, alegria ou tristeza, prazer ou dor, o céu ou o inferno! □

—RUSSELL DE LONG



PÁGINA MISSIONÁRIA

A igreja situada em Muang, Tailândia.



A IGREJA —NANTACHAI MEJUDHON NA TAILÂNDIA

Tailândia fica a sudeste da Ásia. Tem uma população de 55 milhões de habitantes — 90% budistas e quase 2% muçulmanos. O Cristianismo chegou ao país há cerca de 160 anos. Existem actualmente uns 100.000 cristãos evangélicos, além de católicos romanos.

Theravada é o Budismo da Tailândia; e este país é o centro mundial do Budismo. Os tailandeses têm vivido pacificamente por centenas de anos com esta espécie de mentalidade religiosa, uma cultura típica e abundantes recursos naturais.

Há no país três principais organizações evangélicas reconhecidas pelo governo: a Igreja de Cristo na Tailândia, a Comunidade Evangélica da Tailândia e os Batistas do Sul. Existem hoje cerca de 1.000 igrejas, além de centenas de pequenos grupos, bem como dez colégios bíblicos e seminários. O governo não permite a entrada de novas organizações missionárias. Portanto, os missionários devem entrar no país sob o patrocínio duma dessas organizações

missionárias oficialmente reconhecidas.

O Problema

Os tailandeses estão gratos aos missionários que chegaram para pregar o evangelho e trouxeram conceitos para melhorar a educação, a medicina e uma nova tecnologia. Nos últimos dez a quinze anos foram estabelecidas muitas igrejas nativas independentes. Muitos jovens têm devotado suas vidas ao estudo em colégios bíblicos e seminários.

Mas as igrejas carecem de pastores. Diz-se que apenas 50% das congregações tailandesas têm pastores de tempo integral. Precisam de líderes fortes e maduros que amem o Senhor e tenham fogo do Espírito para cumprirem a Grande Comissão.

Como Podemos Ajudá-los?

Os missionários que chegam de outros países devem estudar, aprender e tornar-se peritos na língua tailandesa. Ganhar o povo para Cristo e fazer discípulos deve ser o alvo prioritário dos obreiros. Quando os adolescentes cristãos crescem em maturidade, os missionários deviam permitir-lhes trabalhar lado a lado com eles ou estabelecer por si próprios igrejas em todo o país. Um exemplo disso, é a "Cruzada Para Toda a Criatura" (ECC), que ajuda a qualificar nacionais para plantarem igrejas. O sustento duma igreja requer 630 dólares mensais, continuando este apoio por três anos.

Outro conceito eficiente é nacionais começarem igrejas nos seus lares. Recebem apoio de amigos que têm as mesmas ideias e visão para levarem a cabo a expansão do evangelho.

Onde Devíamos Plantar Igrejas?

O norte da Tailândia é a área mais receptiva do país. O nordeste também é receptivo mas é realmente difícil plantar nessa área igrejas de auto-sustento. A obra social deve ir lado a lado com o evangelismo. As quatro províncias do sul são as mais difíceis, mas as mais desafiadoras para as igrejas, por serem predominantemente muçulmanas.

Existem na Tailândia 72 províncias, 685 distritos e 6.000 subdistritos. No II Congresso Lausana, em Manila, muitos participantes tailandeses vieram com o alvo de 6.000 igrejas e 600.000 cristãos para o ano 2.000, ou uma igreja em cada subdistrito do país. Isto implica que são necessários 5.500 pastores de tempo integral.

Todas as denominações devem envolver-se no programa, através de oração e planeamento de estratégia. Investamos todos os recursos para que avance a causa de Cristo na Tailândia. □

A RESSURREIÇÃO

DE CRISTO

A ressurreição de Cristo é a vitória exclusiva e absoluta de Deus em toda a Sua criação incluindo a celestial e a terrena. Como Senhor de tudo quanto existe, o triunfo vital da Sua ressurreição destruiu o império do mal e reavivou em toda a humanidade a esperança do direito à vida plena. Fora de Cristo ninguém poderia ressuscitar por si próprio. Jesus Cristo é o Deus Todo-poderoso e só Ele o pode fazer, por ser o "Deus da vida"

✚ Na história bíblico-teológica, a necessidade da ressurreição nasceu simultaneamente com a queda do homem no Éden. A consequência trágica da queda produziu na humanidade uma morte certa em três dimensões: espiritual, física e eterna. Contudo, no plano divino redentor acendeu-se automaticamente a chama duma nova esperança vital para a humanidade: a esperança da ressurreição. Esta alternativa viria a desarraigar totalmente o efeito tridimensional da morte. O homem poderia reviver espiritualmente e desfrutar o júbilo do Senhor no seu coração através da reconciliação. ✚ Uma vez restabelecida a comunicação com Deus, a pessoa tem direito à vida eterna se permanecer fiel e obediente ao Evangelho. Por disciplina, a morte física é iniludível e todos a sofreremos temporariamente. A separação de cada alma do corpo é uma experiência inevitável, devido ao pecado. Não obstante, antes de comparecer perante o Supremo Tribunal do Grande Juízo Final, cada indivíduo ressuscitará e a sua alma se unirá a corpo glorioso, para nunca mais se separar dele. Tanto os justos como os pecadores terão que passar por esta experiência. Para os justos será de felicidade mas, para os pecadores, de maldição por sua desobediência. ✚ A ressurreição de Cristo produz no crente arrependido uma série de bênçãos. Permite perdão à alma arrependida. Abre as portas da vida ao morto em seus delitos e pecados. Oferece confiança ao duvidoso. Alegria e felicidade ao quebrantado. Certeza ao indeciso. Paz ao atribulado. Paciência ao impulsivo. Compreensão ao insensato. Vitória ao derrotado. Visão ao desiludido. Prudência ao impaciente. Amor ao rancoroso. Satisfação ao insaciado. Aceitação ao marginado. Repouso ao cansado. Destino de glória eterna ao santificado. ✚ A grandeza do supremo evento da ressurreição de Cristo só se compreende por convicção de fé. Torna-se difícil conceituar e plasmar em linguagem humana o profundo significado desta manifestação divina.

O cristão compreendê-lo-á paulatinamente, através da sua vivência existencial com Deus e à medida que experimenta as diversas etapas da maturidade espiritual. Porém, no processo do seu crescimento na fé, descobrirá que tal significado se estende e transcende a eternidade; também, que o fiel desfrutará plenamente ao habitar com Deus. ✚ A ressurreição de Jesus é evento único na história da salvação. Tanto no Antigo como no Novo Testamentos encontramos testemunho de pessoas ressuscitadas pelo poder de Deus; mas elas tornaram a morrer. Só Jesus Cristo ressuscitou para nunca mais morrer. *Vive para sempre!* Foi uma manifestação divina decisiva na Sua obra redentora. O clímax da reconciliação cristológica raditou no grande evento da ressurreição. É belo meditar e contemplar o testemunho da ressurreição à luz de Deus! Ele evidenciou a Sua onnipotência, onnipresença, onisciência, santidade e sabedoria. Também provou que é o único Deus verdadeiro e justo. Revelou que é o Senhor do universo; o Rei supremo e soberano que governa tudo quanto existe; o Autor e Dador da vida cujo objectivo primordial do Seu amor é a salvação do homem. O poder da Sua graça é para todo aquele que crê e se arrepende. A Sua fidelidade concretiza-se nas Suas promessas, pois Ele é o Sustentador de tudo; o único que Se sacrificou a Si mesmo para remir o homem. ✚ A esperança cristã baseia-se na ressurreição de Cristo. Vivemos e desfrutamos de vida abundante porque Ele ressuscitou; e o centro da nossa pregação é Cristo ressurrecto. A Sua vitória sobre a morte é também a nossa porque Ele é o nosso Senhor (I Coríntios 15:57; Colossenses 2:12). Sabemos com certeza que ressuscitaremos e reinaremos juntamente com Ele (Efésios 2:6), porque Ele ressuscitou para nos justificar (Romanos 4:25) e reconciliar com Deus. ✚ Graças ao Senhor pelo grande evento da ressurreição! □ —RONY CUXUM

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 I Samuel 21—24
- 2 I Samuel 25—28
- 3 I Samuel 29—31
- 4 II Samuel 1—4
- 5 II Samuel 5—8
- 6 II Samuel 9—12
- 7 II Samuel 13—15
- 8 II Samuel 16—18
- 9 II Samuel 19—21
- 10 II Samuel 22—24
- 11 Salmos 1—3
- 12 Salmos 4—6
- 13 Salmos 7—9
- 14 Salmos 10—12
- 15 Salmos 13—15
- 16 Salmos 16—18
- 17 Salmos 19—21
- 18 Salmos 22—24
- 19 Salmos 25—27
- 20 Salmos 28—30
- 21 Salmos 31—33
- 22 Salmos 34—36
- 23 Salmos 37—39
- 24 Salmos 40—42
- 25 Salmos 43—45
- 26 Salmos 46—48
- 27 Salmos 49—51
- 28 Salmos 52—54
- 29 Salmos 55—57
- 30 Salmos 58—60

VERSÍCULO BÍBLICO

**“Não te deixarei,
nem te desampararei”
—Hebreus 13:5**

POR QUE?

**Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?
— Salmo 22:1 e Mateus 27:46**

Quando Voltaire se descobriu, à passagem duma procissão de Sexta-Feira Santa, um amigo gracejou: “Não sabia que mantinhas relações sociais com Deus”. O filósofo francês respondeu: “Cumprimentamo-nos, mas não nos falamos”.

São os que falam diariamente com Deus que estranham o Seu aparente silêncio em horas críticas. No topo da lista temos de situar Jesus, na experiência do Calvário. Repetidas vezes tinha Ele informado aos discípulos que Lhe aguardava a morte. Mas quando esta chegou, vinha envolta em trajes de insulto e zombaria. Nada da dignidade e do tom solene de momento grandioso na existência do universo: apupos, gracejos, jogatinas, politiquices, um carnaval de mentiras e símbolos aviltados, intriga religiosa e desatinos causados por despeito e ciúme.

Na hora máxima da Sua humanidade, Jesus teria achado que Deus permitira excessos, que as coisas tinham ultrapassado limites razoáveis. Veio-lhe então à mente o grito do Salmista: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? por que te alongas das palavras do meu bramido, e não me auxilias? (Salmo 22:1; Mateus 27:46). O abandono dóia mais que os pregos cravados nas mãos e nos pés. Jesus não Se queixou do golpe da espada, mas protestou o desamparo em que Se sentiu.

Conforta-nos hoje saber que o Nosso Senhor passou por experiência que nos é também familiar: onde está Deus na hora em que esperamos vê-l’O entrar no espaço assaltado e arrebatá-los do fogo da aflição?

Mais perto que julgávamos. O nosso “Por que?” reflecte mais pânico ou mágoa que censura. Será essa uma forma desesperada de orar? As nossas próprias palavras deixariam de ter cabimento e sentido, se o Deus a Quem são dirigidas Se encontrasse a tal distância que as não pudesse escutar. Mesmo nessa comunicação magoada há um traço de intimidade. Não foi “ao Deus desconhecido”, de Atenas, a um poder oculto que Jesus gritou, mas a “Deus meu”, a Quem se dispensavam apresentações. Se O reivindicamos como nosso até na hora mais desesperadora, não nos tratará Ele como filhos mesmo quando a dor cause delírios à nossa teologia? J.B.

ORE:

1. Por jovens que aceitem a chamada de Deus e se preparem para o ministério (Veja a página 21).
2. Pelo trabalho na Tailândia (Veja a página 23).
3. Pelas congregações da Holanda e da França (Veja a página 27).
4. Pelo movimento em curso nos distritos brasileiros (Veja as páginas 14 e 15).
5. Por uma generosa Oferta de Páscoa que permita maior expansão ao esforço evangelístico mundial (Veja a capa posterior).

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ Paulo ensina que somos justificados pela fé em Cristo, não pelas obras da lei. Todavia, de acordo com Actos 21:18-26, Paulo uniu-se a outros judeus na observância à lei relacionada com votos. Não será isto inconsistência? Como poderemos reconciliar seu ensino com a prática?

✓ Poderá, por favor, comentar Ezequiel 37:15-22. Quem será o José mencionado no versículo 16? Tenho um amigo mórmon que diz tratar-se de José Smith, seu "profeta".

Em 1831, Adam Clarke terminou com estas palavras a sua argumentação sobre o incidente narrado em Actos 21:18-26: "Não obstante, podemos considerar este assunto muitíssimo difícil de resolver, dada a conduta de Tiago, dos anciãos e de Paulo nessa ocasião. Parece ter havido algo neste procedimento que nós não compreendemos totalmente". Todas as discussões sobre o assunto escritas desde então bem podiam terminar da mesma forma.

Sabemos que Paulo estava disposto a sofrer e morrer pela causa do evangelho, um evangelho que declarava a suficiência e finalidade da morte de Cristo como veículo da nossa redenção do pecado e justificação perante Deus (Romanos 3:19-28; Actos 20:22-24; 21:13). Além disso, sabemos que pela causa do evangelho Paulo estava pronto a participar nas tradições de judeus ou gentios, desde que tal participação o pudesse ligar a eles sem comprometer o evangelho (I Coríntios 9:19-23).

Assim, podemos admitir que, na própria mente de Paulo, o preço do ritual pelo qual esses quatro homens completaram seus votos não contradizia o evangelho de Cristo nem se opunha à liberdade do Apóstolo. Evidentemente esses homens não cumpriram a lei como instrumento de salvação pessoal, mas como expressão de obediência e gratidão a Deus que os salvara através da fé em Cristo. Paulo podia compartilhar isto em boa consciência, pois tal cumprimento da lei não lhe era necessário nem proibido. Neste caso, observa F. F. Bruce, Paulo recusou acorrentar-se à sua própria liberdade. Estava a praticar I Coríntios 9:19-23, sem contradizer Romanos 3:19-28.

O seu amigo está errado.

O "José" de Ezequiel 37:16 é o José de Génesis 37—50, representado nos seus descendentes.

Ezequiel está nesta passagem a profetizar uma reintegração de Israel.

Depois da morte de Salomão o povo de Israel foi dividido em dois reinos. O Reino do Norte incluía as tribos que descendiam de José — Efraim e Manassés —, com soberanos de Efraim. O Reino do Sul compreendia Judá e Benjamim, com soberanos de Judá. O povo do norte perdeu seu lugar e identidade com a queda de Samaria em 722-721 a.C. O povo do sul foi levado para o exílio de Babilónia, com a queda de Jerusalém em 587 a.C.

Ezequiel descreve uma futura reunião do povo de Israel, mas haverá um só reino, simbolizado pela união da "vara de José" com a "vara de Judá". Limpos de idolatria e purificados do pecado, habitarão pacificamente sob um rei, o Messias, chamado na passagem "meu servo Davi" (vs.24-26).

Os mórmones não são Israel restaurado. □

CAMPO
É
MUNDO

O Rev. António N. Leite visitou o trabalho entre emigrantes em dois países europeus. Enviou a O ARAUTO DA SANTIDADE as notas e fotos que agradecemos e aqui publicamos.

HOLANDA

Floresce uma Congregação de Imigrantes

A Igreja Emaús de Roterdão — Holanda — é hoje uma

realidade. Firmada sobre algumas fortes colunas de apoio, tem-se desenvolvido com muito êxito.

A Igreja foi organizada com o objectivo de assistir e evangelizar gentes de expressão portuguesa/caboverdiana na área de Roterdão. Mantendo este objectivo, o Rev. Jorge Maia Lopes e sua esposa Julieta, com o apoio de dedicados nazarenos, têm feito um trabalho notável. O ministério do Rev. Maia Lopes exige constante desdobramento.

Com efeito, para além dos serviços regulares de culto, ele investe muito do seu tempo e talento ajudando ao imigrante que, sem língua e enfrentando a barreira de uma cultura diferente,

▼ Retiro de Famílias da Igreja do Nazareno Emaús de Roterdão, Holanda. O Rev. Jorge Maia Lopes, pastor da congregação. ►



necessita de quem o assista junto às agências de serviços sociais, hospitais, lugares de emprego, etc.

Tive o privilégio, desta vez, de participar de agradável Retiro de Famílias, na cidade de Ossendrecht, nos dias 27, 28 e 29 de Setembro de 1991. Ali se reuniram 70 pessoas, afectas à Igreja do Nazareno Emaús, num espírito de franca camaradagem e muita cooperação. Creio que essa primeira experiência irá servir de estímulo para futuras realizações deste género.

FRANÇA

Novo Trabalho Entre Caboverdianos

A região de Lorena, no Nordeste de França, é considerada zona de transição entre as áreas de influência de Paris e Estrasburgo. Sua economia baseia-se principalmente na exploração do carvão, do minério de ferro e nas siderurgias.

O Distrito de Moselle é um dos sectores importantes da região. Ali se encontram — em número bastante elevado — caboverdianos que trabalham nas indústrias locais. Muitos desses, mas em particular os oriundos da ilha de Santo Antão, Cabo Verde, guardando ainda um certo apego à vida campesina, cultivam pedaços de terra e criam



BRASIL

3º Congresso de Editores Cristãos

No Centro de Negócios de S. Paulo, reuniu-se a 5 de Outubro de 1991 o III Congresso da Associação Brasileira de Editores Cristãos. Livreiros do País ocorreram para apreciar as exposições de 24 casas editoras. O evento ofereceu oportunidade de contactos, troca de ideias e confraternização. Representou a Casa Nazarena de Publicações a gerente administrativa, Lucinete M. Oliveira.

Duas das nossas publicações figuram entre os 33 títulos mais votados no Congresso e, por isso, honrados com a distinção de concorrer ao prémio ABEC. Os requisitos incluíam maior número de pontos nas seguintes categorias: teologia, inspiração, literatura infantil, ficção, vida cristã. Foram também apreciadas a capa, a diagramação, o texto, o conteúdo, a autoria.

Os títulos homenageados da CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES foram

INTRODUÇÃO à TEOLOGIA CRISTÃ — WILEY

MARCOS — ESTUDOS BÍBLICOS PARA PEQUENOS GRUPOS

Agradecemos a honra e felicitamos a todos os colaboradores que continuam produzindo e distribuindo material de qualidade para os vários países de expressão portuguesa.



Participantes do culto inaugural dum trabalho entre caboverdianos em Fameck, na região de Moselle, França.

animais domésticos, fonte duma boa parcela do seu sustento. Moselle nos cativou!

O Rev. Noel Alves e sua esposa Maria de Lourdes vêm nessa região *uma promessa*. E tão seguros estão dela, que se dispõem a uma mudança da área de Paris para a cidade de Fameck, onde pretendem

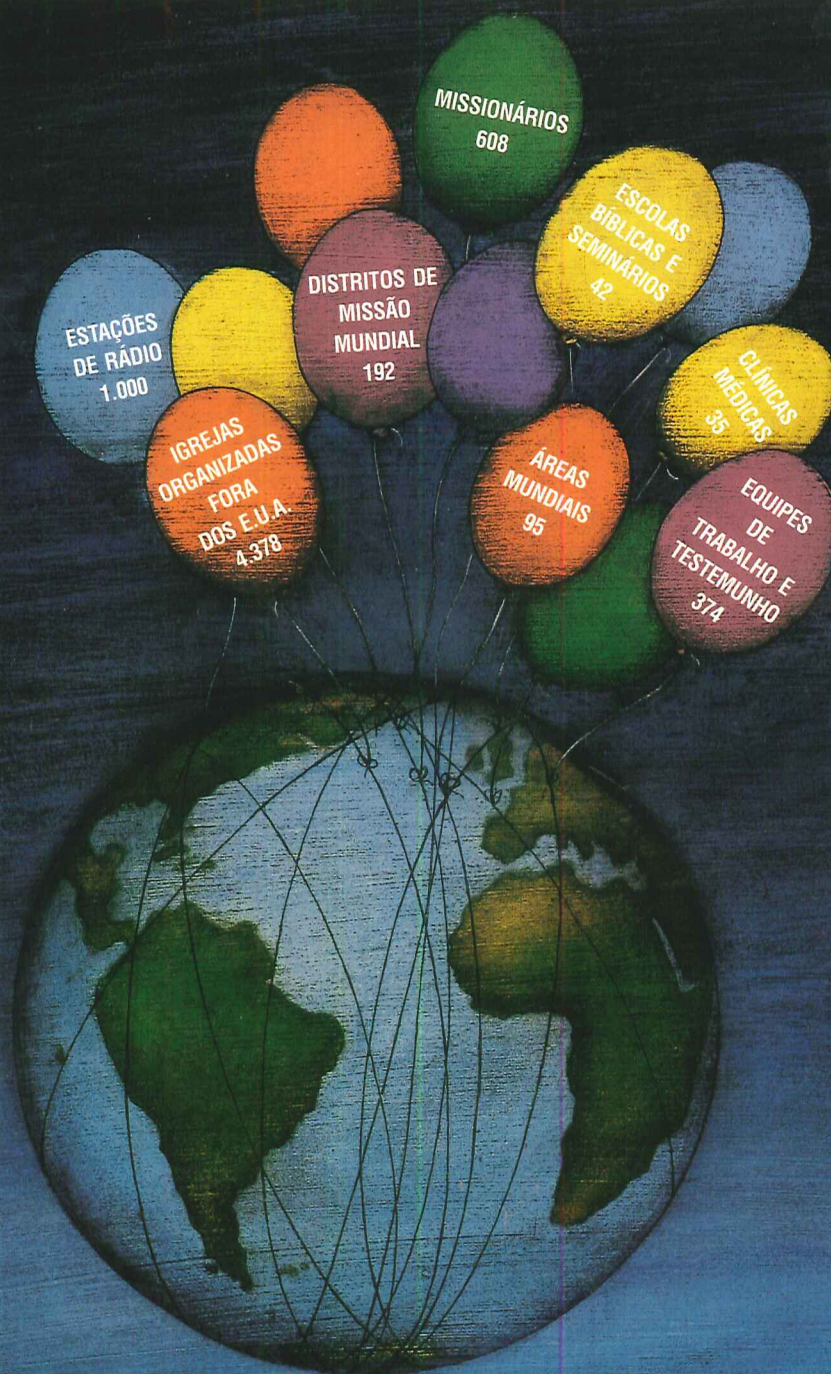
continuar o seu ministério.

A convite do casal, estive nessa cidade nos dias 5 e 6 de Outubro, como participante de um culto inaugural, que reuniu cerca de 25 pessoas. Pregando para esse grupo, pude avaliar a sua receptividade, entusiasmo e carinho. Prevejo para a Igreja do Nazareno em Fameck um futuro feliz.

“Não desprezes esse começo humilde, porque os olhos do Senhor se alegram vendo o trabalho começar” (Zacarias 4:10, Bíblia Viva).

—António N. Leite





COMPARTILHE A ALEGRIA

OFERTA DE PÁSCOA PARA EVANGELISMO MUNDIAL

IGREJA DO NAZARENO • SERVIÇOS DE MORDOMIA

Libro in U.S.A.